

Capítulo 30, Ar-Room (Os romanos)

Descrío: São feitas conexões com as batalhas travadas entre os bizantinos e persas no tempo do profeta Muhammad, seguidas pela reflexão sobre a criação de Deus.

Por Imam Mufti (© 2018 IslamReligion.com)

Publicado em 03 Dec 2018 - ltima modificao em 25 Jun 2019

Categoria:[Artigos](#) > [Predefinido](#)

Introdução

O capítulo foi revelado na cidade de Meca e abre com uma referência à derrota dos bizantinos (também conhecidos como o Império Romano) nas mãos dos persas (613-14 EC) na Síria, e a subsequente vitória dos bizantinos em 624 EC. O capítulo insta as pessoas a refletirem sobre sua própria criação e os céus e a terra. O poder de Deus para dar vida a uma terra estéril é uma indicação tanto de Sua capacidade de



ressuscitar os mortos quanto de Sua misericórdia para com a humanidade. Os descrentes são avisados para aceitar a fé antes que seja tarde demais, e o Profeta Muhammad, que a misericórdia e as bênçãos de Deus estejam sobre ele, é encorajado a perseverar e ignorar a intimidação dos descrentes.

Versículos 1-7 Promessa de vitória aos crentes

Os primeiros versículos deste capítulo foram revelados quando a Pérsia dominou o Império Bizantino nas áreas árabes que estavam sob seu domínio. Esta foi também uma época em que as discussões em Meca aconteciam entre os primeiros muçulmanos e os idólatras árabes.

Como os bizantinos da época eram cristãos, e os persas eram magos, os incrédulos de Meca exploraram o evento, exaltando a vitória do politeísmo sobre o monoteísmo e vendo nessa vitória persa um presságio para sua própria vitória sobre os crentes.

Portanto, a abertura deste capítulo anuncia uma vitória para o povo das Escrituras, os bizantinos, dentro de alguns anos. Ele diz que esta vitória trará muita alegria para os muçulmanos, porque eles amam que os crentes de qualquer religião divina vençam.

Versículos 8-32 Reflexão sobre os sinais de Deus, o fim das

nações anteriores e a inevitável ocorrência da ressurreição. Algumas provas do poder divino e da unidade, e o Islã sendo a religião da disposição natural

O Alcorão, no entanto, não para de fazer essa promessa, nem se limita ao evento mencionado. Na verdade, ele usa o evento para mostrar aos crentes e seus oponentes horizontes mais amplos. Estabelece uma ligação entre eles e o universo.

Também relaciona o governo de Deus para apoiar a fé divina à grande verdade que regula os céus, a terra e tudo o que há entre eles, bem como ao passado, presente e futuro da humanidade. Em seguida, passa para a vida que está por vir e para o mundo além desta terra. De fato, o Alcorão nos leva a uma grande jornada na qual vemos as maravilhas do universo, a alma humana, as situações das pessoas e as maravilhas da natureza. Somos, assim, capazes de olhar para os horizontes mais amplos do conhecimento, pois nossas vidas foram elevadas e ampliadas. Além disso, somos libertados dos confins estritos de tempo, lugar e evento, e podemos olhar para o universo, suas regras operativas, história, presente e futuro.

Versículos 33-45 Atitude dos politeístas em relação à alegria e dano e universalidade da mensagem islâmica

O conceito das pessoas sobre a verdadeira natureza dos vínculos e relações neste grande universo é colocado em uma plataforma superior. Eles começam a sentir a grandeza real das leis que governam o universo e a natureza humana e apreciam aqueles que regulam a vida humana e seus eventos. Desta forma, posições de vitória e derrota são definidas, e medidas justas para julgar as ações e atividades das pessoas nesta vida são estabelecidas, de modo a dar-lhes justa recompensa tanto na vida presente como na vida por vir.

À luz desse conceito amplo, a universalidade da mensagem islâmica é claramente mostrada. Sua interação com eventos e situações mundiais, mesmo quando ainda está em seu início e confinada a Meca e ao vale que a circunda, parece ser muito positiva. Seu escopo é ampliado para além da terra, ligando-a a natureza do universo e suas principais regras, à natureza humana e suas profundezas, bem como ao passado e presente da vida humana, tanto neste mundo quanto no mundo além.

Assim, o coração e a mente de um muçulmano estão ligados a esses horizontes para influenciar seus sentimentos e a maneira como ele vê a vida. Ele olha para o céu e a vida que está por vir e contempla as maravilhas do universo. Ele aprecia sua própria posição e a de sua comunidade nessa grande vastidão. Ele percebe seu próprio valor e o valor de sua fé tanto nas medidas das pessoas quanto nas de Deus. Assim, ele cumpre o seu papel e cumpre as suas funções com uma mente clara e com confiança e tranquilidade.

Versículos 46-59 Provas do poder e unicidade de Deus,

ingratidão com os favores divinos, incrédulos e pessoas de fé no Dia da Ressurreição

O capítulo descreve a inconstância dos cuidados e interesses das pessoas e como são inadequados como base para a construção da vida humana. O que as pessoas devem procurar é uma medida constante que não se dobra para se adequar aos próprios interesses. Descreve essas pessoas quando desfrutam da misericórdia de Deus e quando são afligidas por dificuldades, bem como em situações de riqueza e pobreza. Passa a falar de como as provisões devem ser usadas e aumentadas. Em seguida, discute a questão dos alegados parceiros de Deus, a partir desse ângulo, mostrando como essas supostas divindades nunca podem fornecer sustento, iniciar ou encerrar a vida. Vincula a disseminação da corrupção na terra e no mar com o que as pessoas fazem, e as direciona para andarem pela Terra refletindo sobre os fins encontrados pelas comunidades anteriores de incrédulos que associavam parceiros a Deus. Em seguida, orienta o Profeta a seguir a religião da natureza humana pura antes que chegue o dia em que todos serão recompensados pelo que fazem.

O capítulo fornece algumas cenas do universo, comentando que a verdadeira orientação é aquela dada por Deus, enquanto que a tarefa do Profeta é apenas entregar sua mensagem. Não está em seu poder fazer os cegos verem ou os surdos ouvirem. O capítulo então nos leva a uma nova jornada dentro da constituição humana, lembrando-nos dos estágios do desenvolvimento do homem do começo ao fim, começando com uma fraqueza absoluta na infância, antes de mencionar morte, ressurreição e julgamento, dando-nos uma nova cena daquele dia.

Versículo 60 Incitando o Profeta a ser paciente

O capítulo conclui com uma diretiva ao Profeta para permanecer paciente na adversidade e suportar quaisquer dificuldades que encontrar. Ele deve sempre permanecer confiante de que a promessa de Deus será cumprida. Por isso, ele não deve deixar-se perturbar por aqueles que não têm fé.

O endereço web deste artigo:

<http://www.islamreligion.com/pt/articles/11187>

Copyright 2006-2015 www.IslamReligion.com. Todos os direitos reservados.